

## ARPILLERAS: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

<sup>1</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da experiência de ensino realizada na disciplina Práticas Pedagógicas em Saúde, com graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (Ilhéus-BA), tendo como suporte didático-pedagógico: a costura.

Buscou-se como materialidade estético-crítica as *Arpilleras Chilenas*<sup>2</sup> com o objetivo de tecer temáticas envolvendo educação e saúde nos espaços de vivência dos estudantes, possibilitando o uso de novas linguagens e novos olhares para questões que, apesar de serem cotidianas, precisam ser ressignificadas, bem como, refletir sobre a dimensão existencial, segundo Heidegger, do papel do enfermeiro acerca do cuidado enquanto produção ontológica.

### METODOLOGIA



### MARCO CONCEITUAL

Originalmente, a *arpillera*, que significa juta em espanhol, saiu da invisibilidade doméstica para o protagonismo social, pelas histórias vivenciadas e tecidas por mulheres chilenas, sobre situações de violência, opressão, luto, escassez e descaso com os direitos da população, durante o Regime ditatorial de Pinochet (1973-1990), tendo Violeta Parra (1917-1967), como uma das principais responsáveis pelo (re)avivamento e difusão dessa expressão artística.

As mudanças no mundo do trabalho apontam para necessidades de qualificação dos profissionais da saúde que vão além do conhecimento técnico-científico, envolvendo questões humanas e éticas, numa dimensão existencial.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A costura tem um sentido vertical, em que o tema é pesquisado, estudado, referenciado; em outro sentido, a costura é horizontal, através do diálogo e da troca, as experiências vão sendo contextualizadas histórico e socialmente. Na avaliação do discente, “a utilização da *arpillera* possibilitou a criação de um artefato que representasse a vivência experimentada no Centro de Atenção Psicossocial, permitindo também personificar um objeto que transparecesse uma reflexão acerca da temática”.

Até que ponto esse trabalho influenciou na formação do ser educador enfermeiro? Observa-se na fala do discente que trabalhou com o tema saúde mental, que essa experiência não teve apenas um caráter pedagógico, mas “foi um desafio a novos aprendizados dentro do ambiente acadêmico, possibilitando perceber, através de uma prática manual e pedagógica, o significado das vivências durante o curso. Essa experiência superou as expectativas e trouxe, de forma pessoal e artística, uma produção feita com tecidos, linhas, agulhas e muita subjetividade!”.

### TECENDO CONCLUSÕES

Esse trabalho possibilitou a criação de um novo espaço de aprendizagem – um espaço existencial. Docentes e discentes que habitam este espaço, compartilham suas experiências num encontro no mundo com os outros, consoante ao pensamento heideggeriano, *sem o envolvimento afetivo, sem o interesse, sem a necessidade de zelo e cuidado que o ser suscita, o mundo seria informe, incolor e vazio*, portanto, dialogamos, nos emocionamos, costumamos, aprendemos, ensinamos, compartilhamos e coexistimos.

### REFERÊNCIAS

- BACIC, Roberta, curadora. **Arpilleras da resistência política chilena**, Biblioteca Nacional, Brasília, 2012.
- GARANHANI, Mara Lúcia e VALLE, Elizabeth Ranier Martins (orgs). **Educação em enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger**. Londrina: Eduel, 2010.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Trad. Márcia de Sá Schuback, 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.